

## PERFIL DE IDOSOS MATRICULADOS EM CURSOS PROMOVIDOS PELO NIETI/UFPB

Jozicleide Barbosa dos Santos <sup>1</sup>  
Francisco Ribeiro dos Santos Junior <sup>2</sup>  
Vagna Cristina Leite da Silva Pereira <sup>3</sup>  
Lawrencita Maroja Limeira <sup>4</sup>

### RESUMO

O envelhecimento humano tem despertado o interesse de estudiosos de diversas áreas do conhecimento. Diante da complexidade do envelhecimento da população brasileira, o presente estudo objetiva descrever o perfil de idosos matriculados em cursos promovidos pelo Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade – NIETI da UFPB. Trata-se de uma pesquisa documental realizada com formulários de inscrições dos cursos oferecidos, no período de março a dezembro de 2018. A análise do material considerou os dados registrados nos formulários de inscrições, dos idosos que frequentaram os cursos de “Informática Básica”, “Inglês”, “Francês”, “Coral” e “Biodança”, de segunda à sexta-feira, nos turnos da manhã e tarde. Foram avaliadas 74 fichas compreendendo o total de idosos matriculados. De acordo com análise documental a maioria dos idosos matriculados são do gênero feminino 80%, estão entre 60 e 64 anos 24%, são casados 42% e o ensino superior, 45%, foi o grau de escolaridade predominante entre os idosos matriculados. O NIETI vem promovendo ações direcionadas na contribuição da melhoria da qualidade de vida dos idosos, a proposta na realização de cursos vem sendo ofertada gradualmente e processo de adesão e inclusão dos idosos vem acontecendo em resposta as diferentes abordagens multidisciplinares disponibilizadas pelo serviço. Ratifica-se o efeito positivo das ações propostas pelo núcleo na qualidade de vida dos seus usuários. Assim faz-se importante destacar a urgência na ampliação de políticas de inclusão das pessoas idosas, em instituições de ensino superior, como forma de garantir benefícios relacionados a qualidade de vida e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso, envelhecimento, inclusão, aprendizado, qualidade de vida.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano deve ser considerado uma das maiores conquistas do século XX, e é descrito como um processo sociovital multifacetado que ocorre ao longo de todo o curso da vida (SILVA, 2008). Entretanto, envelhecer não é sinônimo de doença, inatividade e contração geral no desenvolvimento. Todo ser humano pode chegar a essa fase

---

<sup>1</sup> Graduanda, do Curso Superior de Enfermagem da Instituição de Ensino Nova Esperança- (FACENE), [jozicleidebsantos@gmail.com](mailto:jozicleidebsantos@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [ribeiro.juniorsantos@gmail.com](mailto:ribeiro.juniorsantos@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada em Serviço Social e Enfermagem – UFPB. Mestrado e Doutorado. UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) Vice Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde da Família (FACENE), [vagna.cristinapb@gmail.com](mailto:vagna.cristinapb@gmail.com);

<sup>4</sup> Psicóloga. Mestre em Enfermagem UFPB e servidora do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade – NIETI/PRAC/UFPB, [lawrencita\\_@hotmail.com](mailto:lawrencita_@hotmail.com);

de forma ativa e saudável. A Organização Mundial de Saúde descreve o envelhecimento ativo como sendo uma “otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p.13).

Até o século XX, a maioria dos estudiosos, afirmavam que o processo de envelhecimento humano seria possível a partir do cuidado constante de laços sociais e afetivos, além de boas condições de saúde física e psíquica, que até então eram desacreditados pela sociedade (SILVA, 2008)

Na atualidade a transição demográfica é um dos problemas mais urgentes enfrentados por toda população. Todos os países tem demonstrado interesse em conhecer todos os aspectos relacionados com o envelhecimento da população. Nesse sentido, interagir saberes e desenvolver competências para trabalhar de modo interdisciplinar são requisitos mínimos para construir políticas públicas, que ofereçam respostas eficazes para uma vida digna para os idosos (CRP, 2009)

É notório que a humanidade vem sofrendo um processo de “geriatriação”, o que motiva cada vez mais os estudos na área, com múltiplas finalidades, destacando entre elas qualidade de vida do grupo (FREITA, et al, 2013).

As políticas que protegem e asseguram os direitos da pessoa idosa dão visibilidade a mais de 20 milhões de brasileiros e brasileiras com idade igual ou superior a 60 anos e já constituem mais de 10% da população. Tais políticas devem fortalecer os laços sociais em torno da pessoa que se encontra muitas vezes em situação de abandono, de negligência, de violência, e o impacto dessa realidade é considerado um desafio imenso que toda a população terá que enfrentar (BRASIL, 2013).

Nas últimas décadas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugeriu que a estrutura política para o envelhecimento ativo seja embasada em três pilares: participação, saúde e segurança., que devem ser observados por gestores para que as pessoas idosas continuem a participar de todos os espaços sociais, de acordo com as suas necessidades, desejos e capacidades (OMS, 2005).

Na última década estudos científicos têm mostrado que quase 400 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, vivem no mundo em desenvolvimento e até o ano 2025 este número terá aumentado para aproximadamente 840 milhões, o que representa 70% das pessoas na terceira idade em todo o mundo (WHO, 2015).

O Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE, 2010) aponta que o Brasil até 2025 será a 6ª maior população idosa do mundo, esse crescimento populacional tem motivado o aumento da expectativa de vida. Uma importante conquista para o país também representa um grande desafio para toda a sociedade, principalmente para gestores e pesquisadores que precisam se debruçar diante desse evento social, para que seja possível associar longevidade a condições dignas para um envelhecimento saudável. É fundamental, que os estudos sobre o envelhecimento levem em consideração os aspectos biológicos, psicológico e social do ser humano.

O envelhecimento populacional tem estimulado reflexões sobre o modo com que as pessoas idosas vivem essa fase e o que poderá ser feito para que não haja simplesmente maior longevidade, mas para que esses anos sejam vividos com qualidade e dignidade. Em várias localidades do mundo, principalmente nos países em desenvolvimento, há a necessidade de medidas para auxiliar as pessoas mais velhas a se manterem saudáveis e ativas pelo maior tempo possível (VALER; BIERHASLS, AIRES; PASKULIN, 2015).

A sociedade atual exige que as pessoas se mantenham ativas e úteis, na busca constante de gerar riquezas. Nos grandes centros urbanos, o discurso vigente impõe uma corrida constante em busca da utilidade e pela beneficência, capazes de fomentar e multiplicar riquezas e bens de consumo (BIRMAN, 2001).

A realidade social imposta à pessoa idosa, tem estimulado alguns padrões culturais de beleza, jovialidade, mesclados à produtividade e ao acúmulo de bens e riquezas. Esse entrelaçamento do envelhecimento com outras etapas da vida humana impõem pensamentos e comportamentos vorazes que possibilitam várias mudanças no meio sócio-histórico-cultural (CORREA, 2009).

Nesse sentido, de acordo com a política pública do idoso, deve existir luta por direitos humanos baseados na dignidade, na livre expressão, na autonomia de ir e vir desse grupo. No Brasil, o interesse pelo maior conhecimento sobre o processo de envelhecimento vem crescendo lentamente, mesmo sendo bastante complexo porque a explosão demográfica chega num momento em que as desigualdades e os problemas sociais parecem recrudescer a realidade dessa camada social (EZEQUIEL, SONZOGNO, 2006).

Considerando todo esse contexto social pesquisadores e profissionais, têm mobilizado forças e recursos em prol de conquistas inovadoras a fim de contribuir com melhorias para qualidade de vida desse grupo, como posto no Estatuto. Na Universidade Federal da Paraíba existe um Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade – NIETI que realiza

através da educação, cultura, esporte e lazer atendendo assim o capítulo cinco do Estatuto do idoso, o qual informa que o poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados (BRASIL, 2013).

O NIETI foi criado há 25 anos e funciona no prédio da Reitoria do I, da UFPB. As atividades desenvolvidas pelo núcleo têm como objetivo realizar ações de promoção do envelhecimento ativo com a finalidade de preservar as capacidades e o potencial de desenvolvimento da pessoa idosa. Ao longo de duas décadas o núcleo vem oferecendo cursos e atividades que visam proporcionar informações e reflexões sobre o processo de envelhecimento e suas implicações biopsicossociais.

Assim, a realização desse estudo emerge a partir do seguinte questionamento: Qual o perfil dos idosos interessadas em realizar os cursos ofertados pelo NIETI/UFPB.

Diante da complexidade do envelhecimento da população brasileira o presente estudo objetiva descrever o perfil de idosos matriculados em cursos promovidos pelo Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade – NIETI da UFPB

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva. A coleta dos dados foi realizada em fichas de inscrição de cursos promovidos para idosos pelo Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade – NIETI da UFPB. As informações foram extraídas em 74 fichas de inscrições referentes ao ano de 2018.

A coleta foi realizada entre fevereiro e março de 2019, após autorização institucional, envolvendo profissionais e alunos colaboradores do serviço. Foram avaliados os formulários de inscrição dos idosos matriculadas nos cursos de informática básica, língua estrangeiras (inglês e francês), aulas de canto - CORAL e biodança, realizados de segunda à sexta-feira, nos turnos da manhã e tarde no campus universitário.

Inicialmente foi elaborado um formulário que objetivava direcionar e padronizar a coleta de dados. Na sequência foi realizada a apreciação documental, e construído um banco de dados utilizando o software Excel. Após tabulação e categorização das informações, os dados foram apresentados em tabelas e gráficos de forma descritiva e analisados com base na literatura especializada.

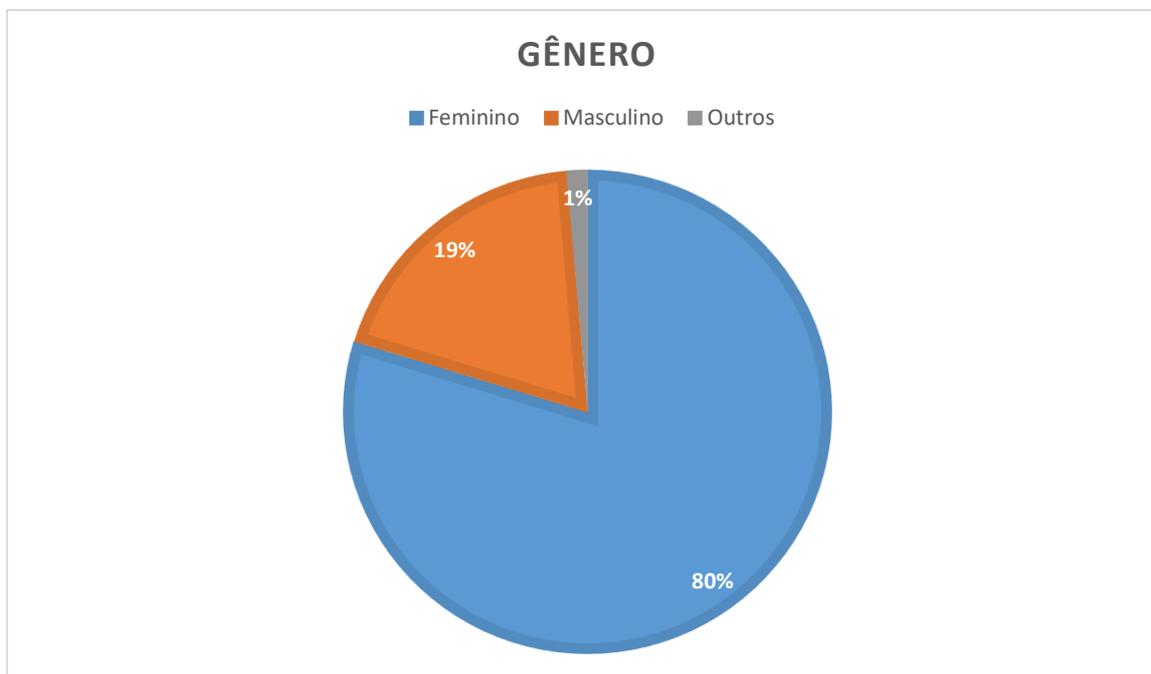
Como se trata de uma pesquisa documental realizada em fichas cadastrais, que tinha como objetivo analisar dados, esse estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Todavia, todos os preceitos éticos necessários para a análise e divulgação dos dados foram seguidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sequência serão apresentados dados referentes ao perfil dos usuários idosos matriculados nos cursos realizados pelo Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI), vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB. Em 2018 foram realizados quatro cursos de informática, dois cursos de Informática I e dois de Informática Básica – nível II.

Em referência ao gênero de acordo com o gráfico 1 a maioria dos idosos que se matricularam nos cursos são mulheres, 80%.

**Gráfico 1 – Gênero dos idosos matriculados nos curso do NIETI/2018**



Fonte: pesquisa documental, 2019

Os dados aqui evidenciados corroboram com alguns estudos que apontam essa realidade nas últimas décadas. O número de homens que procuram esse tipo de atividade

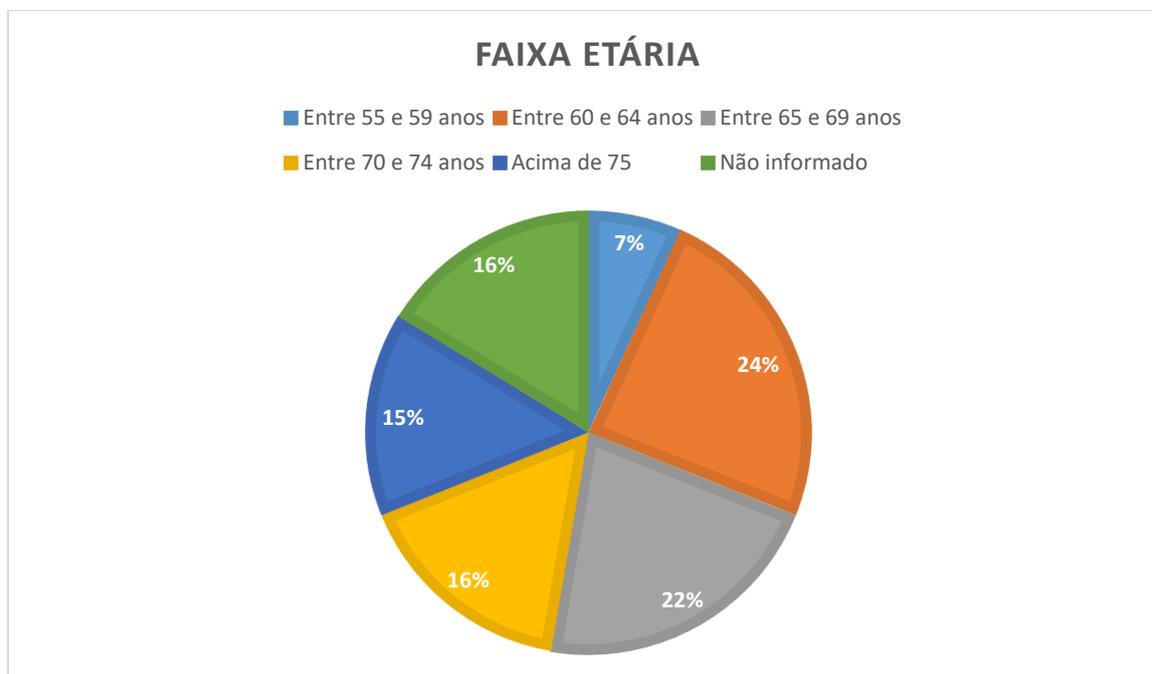
ainda apresenta-se discreto ao longo das últimas décadas, mostrando que há uma resistência entre os idosos do sexo masculino em buscar cursos nessa fase da vida.

Conhecendo essa realidade, a equipe de profissionais do NIETI tem oferecido cursos, fóruns, jornadas e vivências, objetivando ampliar a divulgação, conhecimento sobre o envelhecimento saudável e inclusão de pessoas idosas em espaços dentro da Universidade Federal da Paraíba possibilitando assim um envelhecimento com maior qualidade de vida (SEHN, CARRÉR, 2014).

A sobrevida da população idosa vem aumentando com o passar dos anos, desta forma fez com que a sociedade pudesse acompanhar de forma satisfatória as melhorias que estão sendo colocadas em prática em prol desta população. Nos dias atuais se percebe uma crescente busca por melhorias na qualidade de vida, bem como da saúde biopsicossocial dessa população.

Em referência a faixa etária de acordo com o gráfico 2, 24% dos inscritos, tem idade entre 60 a 64 anos e 22 % tem entre 65 a 69 anos.

**Gráfico 2 – Faixa etária dos idosos matriculados nos curso do NIETI/2018**



Fonte: pesquisa documental, 2019

De acordo com os gráficos apresentados existe uma variação em referência a idade dos idosos, o maior grupo de matriculados encontram-se na faixa etária de 60 a 70 anos.

A idade não limita o aprendizado em língua estrangeira, embora haja uma redução da competência, não é um fator determinante que deve excluir o idoso de cursos de língua estrangeira. Muitos alunos amparam-se nesses preconceitos difundidos e desistem de ir em busca de novos conhecimentos (OLIVEIRA, 2008).

No Brasil, as atividades de comunicação são muito apreciadas pelos idosos internautas. Pesquisas demonstram que 86% dos idosos que usam a Internet sabem enviar e receber e-mails, também revela que 15% participam de sites de comunidades de relacionamento, 17% usam como telefone ou videoconferência e sentem interesse em estar conectados as mudanças tecnológicas globais (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2007).

Conhecendo a realidade psicossocial do idoso, o NIETI tem interesse em disponibilizar cursos que estimulem conhecimentos cognitivos e afetivos tão significativos para o idoso, a exemplo da sua família, e da comunidade, buscando atender as especificidades relacionadas a faixa etária e o momento vivenciado pelo idoso.

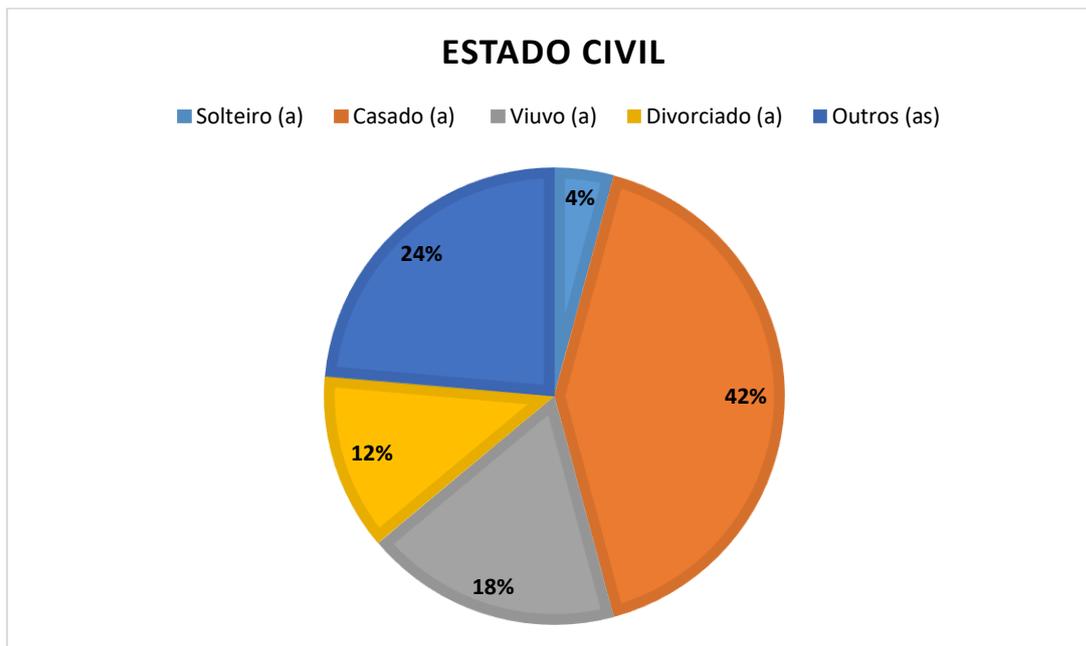
Estudos desenvolvidos por diferentes áreas do conhecimento sobre o processo de envelhecimento humano, apontam que a população idosa apresenta acentuada mudança psicológica associada às características impostas pela faixa etária a exemplo das alterações da autoimagem, da autoestima, oscilações constante de humor, aumento da ansiedade, dificuldade de adaptação a novas tecnologias; desmotivação, dificuldade de planejar o futuro; necessidade de trabalhar perdas e adaptarem-se as mudanças sociais, econômicas e políticas impostas pela sociedade aspectos que influenciam consideravelmente o momento por eles vivenciado (KREIS, ALVES, CÁRDENAS, KARNIKOWSKI, 2007)

Instituições que realizam ações específicas voltadas a esse grupo, devem considerar as peculiaridades da idade valorizando desde o momento do planejamento até a execução das ações, fazendo-se importante valorizar a escolha da abordagem e do material adequado a ser aplicado em todo o processo de aprendizagem como forma de colaborar com a fixação de novos conhecimentos (CARDOSO, et al. 2009).

Segundo, Martins (2017), o senso de responsabilidade e o comprometimento com esse aprendizado são características positivas evidenciadas entre os idosos, ficando evidentes através de ações realizadas dentro e fora de sala de aula. Além disso, é desafiante, investigar o comportamento de um grupo, com formação heterogênea, no que tange ao grau de escolaridade, no processo ensino aprendizagem da Língua Inglesa. Não raras foram as vezes em que esses alunos superaram, em motivação e em interesse, alunos, em idade considerada por muitos pesquisadores, como “a melhor idade” para aprender uma língua estrangeira.

O gráfico 3 apresenta dados referentes ao estado civil foi visto que entre os idosos matriculados predominou os casados, 42% e em segundo lugar aparece os 24% os solteiros.

**Gráfico 3 – Estado Civil dos idosos matriculados nos curso do NIETI/2018**



Fonte: pesquisa documental, 2019

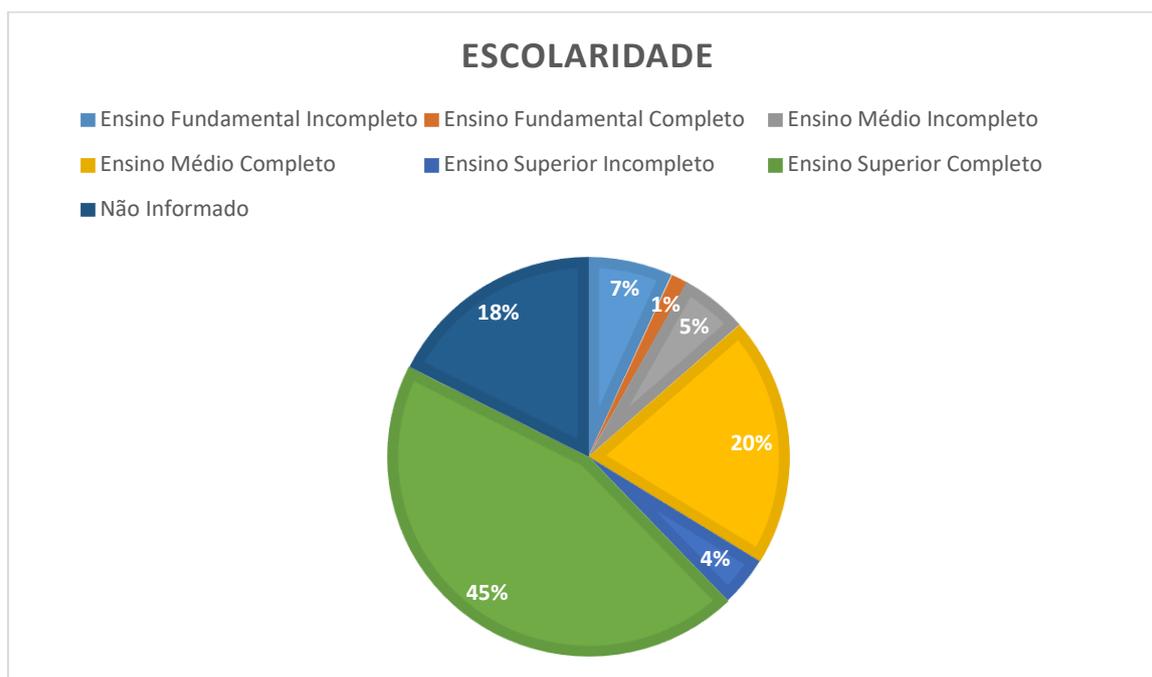
Considerando que a maioria dos matriculados são casados, 42% significa que estes não vivem sozinhos. Os dados podem ajudar na ampliação de pesquisas e intervenções orientadas, trazendo um ganho substancial para o estudo e a atenção à velhice no Brasil.

A atenção à saúde do idoso, passou a ser exercida por profissionais de diversas áreas, que possuem capacitação na área da gerontologia, e têm condições oferecer atividades com mais competência e eficiência. O acordo com a recomendação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), que todas as atividades de promoção da saúde do idoso deverão incluir atuações no campo biológico, psicossocial, político e legal, e que a promoção da saúde do idoso deverá estar a cargo de uma equipe interdisciplinar (OPAS, 2016).

Alguns estudos evidenciaram que o ambiente de sala de aula é bastante complexo e desafiador, porque deve atender prioritariamente as necessidades, a motivação e a autonomia do aluno, que são determinadas pelas transformações individuais e sociais, para conduzir da melhor forma o ensino, abordando sempre as particularidades da situação (KUMARAVADIVELU, 2012)..

Em relação a variável escolaridade de acordo com a figura 4 a maioria dos idosos, 44,6% que procuram as atividades propostas pelo NIETI possuem o ensino superior completo e demonstram interesse em continuar o aprendizado em diferentes áreas de conhecimento.

**Gráfico 4 – Grau de escolaridade dos idosos matriculados nos curso do NIETI/2018**



Fonte: pesquisa documental, 2019

Com o processo de aposentadoria dos servidores técnicos administrativos e docentes na Universidade Federal da Paraíba e de outras instituições públicas e privadas os idosos que frequentaram os cursos demonstram que houve mudanças nos papéis desempenhados anteriormente, porque muitos dos alunos agora tem um contato diferente com seus ex-colegas de serviço. Os cursos possibilitaram a construção de novos laços de amizades apresentando uma importância maior em outras relações sociais que não sejam apenas relacionadas as atividades laborativas (BARBOSA; TRAESIL, 2013).

Estudos recentes comprovaram que o cérebro humano tem características de plasticidades, revelando que o cérebro está em constante transformação. Portanto, a pessoa idosa tem condições psíquica e biológica de continuar aprendendo e o processo de aprendizagem tem um papel essencial na qualidade de vida do idoso (GONÇALVES, 2010).

Segundo informações dos idosos, alguns procuraram as atividades desenvolvidas pelo núcleo após orientação médica, sendo orientados atividades e cursos objetivando melhorar alguns sintomas relacionados ao envelhecimento, tais como: sintomas depressivos, esquecimento, dificuldade de concentração e algumas queixas inespecíficas.

O cérebro humano se transforma ao longo de toda a vida, e esse fenômeno é benéfico porque possibilita a regeneração de algumas células nervosas. Existe um mecanismo pelo qual o cérebro remodela-se a partir de estímulos obtidos através do processo de aprendizagem, e é possível que o indivíduo se sinta melhor quando adquire conhecimentos novos (RELVAS, 2005)

Nas últimas duas décadas vários estudiosos apresentam em suas pesquisas que uma das formas de manter o cérebro ativo e saudável é a busca contínua de atualização, aprendizado, troca de conhecimento, pois constantes exercícios mentais desempenham um importante papel na plasticidade cerebral. Os estudos, também enfatizam que as atividades intelectuais estão ligadas ao processo de retardo dos transtornos cognitivos, ou seja as pessoas que possuem vida ativa, intelectual ou artística apresentam deterioração dos rendimentos intelectuais e mnésicos com mais lentidão (RELVAS, 2005; GONÇALVES, 2010).

Algumas perspectivas teóricas concebe a educação como uma ferramenta que promove e estimula a integração social do idoso, possibilitando novas formas de exercícios mentais, prorrogando a deterioração das atividades cognitivas (CARDOSO, et al. MACHADO, H. B.; CHAVES, M. I.; OLIVEIRA, R. C. 2009)

Salienta-se que baseado em estudos científicos as atividades de aprendizagens tem um papel fundamental para a qualidade de vida da pessoa idosa e que a premissa da idade ideal baseada em processos biológicos, pelo menos em relação ao cérebro, está sendo desmistificada por pesquisas multidisciplinares (GONCALVES 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que a responsabilidade e o comprometimento do NIETI/PRAC/UFPB com as políticas de inclusão do idoso tem sido evidenciada ao longo de quase três décadas através da realização de ações com foco para qualidade de vida do idoso, a exemplo dos cursos de capacitação para esse grupo. É sabido que o ensino para a pessoa na Terceira Idade não é apenas uma possibilidade viável dentro de uma Instituições de Ensino Superior, é uma realidade concreta que vem resultando em benefícios a população idosa paraibana.

Conhecer o perfil dos idosos matriculados nos cursos contribui para o planejamento de novos cursos e atividades à serem realizadas pelo núcleo que funciona com atividades direcionadas a pessoa idosa. Ratifica-se a importância da iniciativa de implantação de novos cursos de língua estrangeira, informática, biodança, aulas de canto, fotografia, artes manuais, flautas, danças destinados aos idosos, bem como a necessidade de implementar outros curso, com novas turmas para atender a necessidade da demanda.

As Instituições de Ensino Superior devem incentivar mais estudos e pesquisas sobre o processo de aprendizagem do idoso. É crescente o número pessoas interessadas pela temática sendo notório um aumento nas pesquisas na área, embora estas ainda sejam limitadas.

Constata-se que um pequeno grupo de idosos tem acesso as melhorias que estão sendo colocadas em prática na atualidade. Existem alguns fatores que interferem no processo de envelhecimento saudável, tais como a falta de nivelamento escolar, dificuldades por questões socioeconômicos e familiares, fatores ambientais em relação ao local aonde eles vivem, doenças de base além daquelas que são diagnosticadas ao longo das suas vidas entre outros.

## REFERÊNCIAS

BEHLAU, Mara S. Pontes. **Higiene Vocal**. Rio de Janeiro: Reviter, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** Brasília: MS; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso** / Ministério da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Estatuto do Idoso** 3ª ed. Brasília: MS; 2013.

CARDOSO; MACHADO, H. B.; CHAVES, M. I.; OLIVEIRA, R. C. da S. Inglês na terceira idade: um sonho tornando-se realidade. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, UEPG, v. 05, n. 01, 2009. Disponível em <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3774>>. Acesso em 26/04/19.

CARDOSO, J. Aprendizagem de idiomas na terceira idade: muito além de um passatempo. Pôster apresentado no Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia e publicado na **Revista Eletrônica CGBB**. Rio de Janeiro: SBGG, 2012.